

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AMANDA BRAGA DOS SANTOS MARINA  
AARÃO SOARES**

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE SOBRE  
A PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

**VOLTA REDONDA**

**2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE SOBRE A  
PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Alunas:

Amanda Braga dos Santos e Marina  
Aarão Soares

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Christiane Guimarães Pançardes da  
Silva

**VOLTA REDONDA**

**2018**

## RESUMO

A atual pesquisa se propôs analisar a atuação do professor de Educação Física, quando há presença de aluno com deficiência. Esse estudo questionou acerca do (des)preparo dos professores de Educação Física em sua formação, em relação ao processo de ensino aprendizagem específico a atuação com alunos inclusos. Desta forma, percebemos que a Educação Física inclusiva tem como objetivo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes. Com isso, entende-se que a formação do professor de Educação Física na região Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, não o permite dominar completamente os conteúdos, partindo da análise dos currículos e ementas dos cinco cursos nessa região que foi possível perceber que há uma defasagem na formação dos futuros docentes, quando se trata de inclusão, pois mesmo que elas possuam disciplinas que abordem o assunto, não há um conteúdo amplo e significativo no que se refere ao valor abrangente, necessitando, portanto, de uma disciplina que o dê competência e que englobe as deficiências de uma melhor maneira, auxiliando caminhos para que o docente possa criar métodos de interação e aproximação de todos os seus alunos, viabilizando uma educação inclusiva de qualidade. Tendo em vista o papel da Educação Física e o desenvolvimento psicomotor, essa pesquisa tornou-se um importante meio para compreender que a prática de exercícios físicos bem elaboradas dão possibilidade ao desenvolvimento geral dos alunos inclusos.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação de professor; Inclusão.

## **ABSTRACT**

The current research set out to analyze the performance of Physical education teacher, when there is the presence of disabled student. This study questioned about (des) preparation of physical education teachers in your training, in relation to the process of teaching students with specific learning included. In this way, we realized that the inclusive physical education aims to develop affective, psychomotor and cognitive not only of students with disabilities, but for all students. With this, it is understood that the formation of Physical education teacher in the region Sul -Fluminense of Rio de Janeiro, won't allow completely dominate the contents, leaving the analysis of curricula and menus of five courses in this region it was possible realize that there is a lag in the training of future teachers, when it comes to inclusion, because even though they have subjects that address the subject, there is a broad and meaningful content with regard to the comprehensive value, requiring therefore discipline that give it competence and covering the deficiencies of a better way, helping the teacher paths can create methods of interaction and rapprochement of all their students, enabling an inclusive education of quality. Considering that the role of physical education and the psychomotor development, this research, has become an important means to understand that the practice of physical exercises well prepared give possibility to the general development of students included.

**Keywords:** physical education; Teacher training; Inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um olhar sobre a sua prática na inclusão .....</b>	<b>09</b>
<b>4. PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA ATUAÇÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atual pesquisa tem como tema, análise da atuação do professor de Educação Física, quando há presença de aluno com deficiência. Para tal ação, a nossa problematização está voltada para ação do professor de Educação Física, em como atuar com alunos com deficiência. Com isso o objetivo foi analisar a necessidade de adaptação das aulas de Educação Física para a inclusão de pessoas com deficiência. Nesse viés foi realizada uma produção de dados no portal de periódicos, dissertações e teses da Capes, nos dias 04, 05 e 08 de março do presente ano.

Para essa produção de dados foram utilizadas três palavras chaves, sendo elas "inclusão de pessoas com deficiência intelectual", "educação física escolar e inclusão", "educação física escolar inclusiva a pessoa com deficiência", os artigos selecionados fazem referência, principalmente ao despreparo do professor da área e enfatiza a relevância não só de uma boa formação acadêmica, mas também da necessidade do futuro professor estar em constante busca do enriquecimento de conhecimentos, que são extremamente importantes para que este possa proporcionar prática pedagógicas adequadas e conhecer cada vez melhor as especificidades de cada deficiência, auxiliando assim, da melhor maneira no desenvolvimento e integração do aluno, concordando com suas limitações.

Através dos dados produzidos, foi possível compreender que o presente estudo procura demonstrar uma realidade vivida pelas escolas públicas. Com esse olhar, buscamos trabalhar com base no (des)preparo dos professores de Educação Física em lidar com a situação da inclusão de alunos com algum tipo de deficiência.

Buscando compreender o aluno que deficiência intelectual, dialogamos com Vygotsky (1997), afirma que o desenvolvimento psicológico se dá primeiro extrinsecamente, proporcionando uma interação proveniente da aculturação de cada um, resultando na adaptação social, posteriormente provocando intrinsecamente a adaptação pessoal. Ele ressalta que a interdisciplinaridade pode ser um fator de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer indivíduo, inclusive o deficiente intelectual, dandolhe maior capacidade de assimilação e acomodação do que é aprendido.

“(...) a criança com alguma deficiência não é simplesmente menos desenvolvida do que a criança normal; mas desenvolvida de outro

modo. (...) A especificidade da estrutura orgânica e psicológica, o tipo de desenvolvimento e de personalidade são o que diferenciam a criança deficiente mental da criança normal, e não são propriamente proporções quantitativas” (VYGOTSKY, 1997, p. 3)

Refletindo sobre a ideia do autor, a atual pesquisa questionou acerca do (des)preparo dos professores de Educação Física em sua formação, em relação ao processo de ensino aprendizagem especificamente na atuação com alunos inclusos. Desta forma, a Educação Física inclusiva tem como objetivo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes, daí podemos observar a necessidade de conhecimento, tendo em vista que não vamos trabalhar apenas com alunos com as mesmas características, já que para incluir, faz-se pensar em atividades que integre todos os alunos, ou seja, o professor inclusivo tem proposta e ações que vão ao encontro com provocações que colocam em dúvida sua capacitação enquanto profissional.

Assim sendo, no capítulo 2, intitulado “Pessoas com deficiências e a legislação, estão breves apresentações de cada deficiência e o amparo discriminado para cada uma de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Já o 3 capítulo ( A formação do professor de Educação Física: um olhar sobre sua prática na inclusão) expõe o despreparo do docente para lidar com alunos inclusos, atribuindo o tal fato a sua insuficiente formação e o 4 capítulo, denominado “Professor de Educação Física e sua atuação com pessoas com deficiência” perpassa o capítulo anterior e expõe maneiras para que esse professor lide da melhor forma com a situação apresentada.

## **2 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO**

Nesse capítulo discutiremos sobre a legislação atual no Brasil, em relação a cada deficiência, sua definição e aplicabilidade da lei que assegura educação nas escolas públicas a pessoas com deficiência.

Desta forma, apresentaremos a seguir, as características de cada deficiência. A *deficiência física* se caracteriza por alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com

deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. Segundo a lei nº 13.146/2015, o artigo 28, inciso II, cabe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a pessoa com deficiência, garantido aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a assegurar condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.

É considerado *deficiente auditivo* aquele que tem perda parcial ou total da audição e, para estes, também a lei nº 13.146/2015, no artigo 28, relata no inciso IV a oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, no inciso XI a formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio e no inciso XII a oferta de ensino da Libras e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

A *deficiência visual* caracteriza-se pela limitação ou perda das funções básicas do olho e do sistema visual. O inciso XII, do mesmo artigo e lei citados anteriormente, oferece também o ensino do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

O *deficiente mental ou intelectual* tem funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho. Vale expor a existência da deficiência múltipla que é a associação de duas ou mais deficiências.

Após a breve apresentação das deficiências, ressaltamos que os artigos da lei 13.146/2015, postos a seguir, são aqueles que garantem amparo a todos os tipos de deficientes. Existe no artigo 27, da lei supracitada, no qual explicita que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo



em todos os níveis de aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais. Segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem e seu parágrafo único, diz que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Ressaltamos que no artigo 28 (citado anteriormente), sentenciamos, no inciso I sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, no inciso III torna-se seguro um projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. O inciso V diz respeito a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino, já o inciso VI propõe pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, no inciso VII, expõe-se a necessidade do planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva, o inciso VIII garante participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar.

Indo ao encontro dos incisos acima, o IX afiança-se a adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência, o inciso X a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado. No inciso XV é colocada a obrigatoriedade de acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar, onde é nítida a necessidade de haver participação ativa do aluno deficiente nas aulas de Educação Física,

claro que de forma acessível às limitações do mesmo, o inciso XVI diz respeito a acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino e o inciso XVII garante a oferta de profissionais de apoio escolar aos alunos com deficiência para que haja maior acessibilidade e articulação intersetorial na implementação de políticas públicas, que se encontra no inciso XVIII.

Com isso, é visto que a inclusão é tão importante quanto necessária na formação de um aluno com deficiência para que seja proporcionado a ele maior capacitação física e psicológica que são desenvolvidas em conjunto com o professor, dado que este profissional necessita estar apto, obrigatoriamente, para dedicar-se a essas necessidades. Cabe ressaltar que o ambiente escolar, também precisa estar preparado para receber esse aluno, a fim de que haja, de fato, uma integração entre a comunidade escolar e a qualificação profissional.

### **3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um olhar sobre sua prática na inclusão**

Para compreender o (des)preparo do professor de Educação Física na sua atuação com pessoas com deficiência na escola, buscamos olhar para a sua formação. Com esse olhar, tentamos analisar as ementas e currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física na região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

Foram analisadas as ementas dos cursos de Licenciatura em Educação Física de cinco instituições de ensino superior privadas do Sul do Estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que as instituições 01 e 02 tem 50 anos no mercado, a instituição 01 surgiu em Barra do Piraí disponibilizando o curso de Arquitetura e Urbanismo, cresceu e se desenvolveu, criando sua segunda unidade no município de Volta Redonda oferecendo até mesmo ensino regular que vai da educação infantil até o ensino médio e hoje, se configura como uma das melhores instituições de ensino superior do país e seu curso de Educação Física fica na sua cidade originária. A Instituição 02, que iniciou suas atividades

---

<sup>1</sup> As cidades que correspondem a região Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro são: Barra Mansa, Itatiaia, Paraty, Pinheiral, Piraí, PortoReal, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Volta Redonda, Angra dos Reis e Barra do Piraí.

provisoriamente em salas de um colégio cedidas por seu diretor e em 1971 iniciou as obras de construção de sede própria, em terreno doado pelo Gal. Antenor O'Reilly, que foi inaugurada em 1972.

A instituição 03 que existe há 53anos, foi a primeira do interior do sul do estado do Rio de Janeiro, ao longo dos anos se desenvolveu e hoje conta com cursos de graduação, entre os quais também há cursos tecnológicos, cursos e programas de pósgraduação lato-sensu, programas e projetos de extensão e ação comunitária. A instituição 04 atua há 51 anos, foi criada a partir da união de diversos profissionais e segmentos da sociedade, tendo como seu principal participante instituidor o então prefeito Sávio Cotta de Almeida Gama, possui o curso de Educação Física desde 1971 e, a Instituição 05 que existe há 52 anos e hoje é um dos pilares de sustentação do desenvolvimento e da economia de seu município, além de dispor de um patrimônio, construído ao longo de sua trajetória, constatando-se que desde que houve o desvinculo dos cursos de graduação Bacharelado e Licenciatura<sup>2</sup>, não há uma disciplina em seu currículo que seja mais abrangente na finalidade de proporcionar maior capacitação ao futuro professor para lidar com seus alunos com deficiência, sendo que existe no Bacharelado e a mesma é importante para dar suporte a ambas.

As instituições mencionadas possuem nos cursos de Licenciatura disciplinas nomeadas por “Libras e Educação Inclusiva”, no sétimo período da Instituição 01, “Inclusão Escolar e Educação Física”, no segundo ano da instituição 02, ”Libras” no quinto período da Instituição 03, onde está discriminado na ementa que se refere ao estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem do surdo: aspectos históricos, culturais, linguísticos e sociais da surdez. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. “Educação Inclusiva e Libras”, no terceiro ano da Instituição 04 com ementa História da Educação Especial; Princípios Filosóficos da Educação Especial; Paradigmas Educacionais da Educação Especial. Documentos Norteadores de Direitos Humanos e Educação Especial. Práticas Pedagógicas Na Educação Especial: Deficiências Sensoriais (Surdez, Cegueira e Baixa Visão); Deficiências Físicas (Deficiência Física, Paralisia Cerebral, Ajuste Postural); Deficiência

---

<sup>2</sup> A divisão dos cursos em bacharel e licenciatura, a resolução CONFEF nº 94/2005, em seu artigo 1º, inciso IV, solicita essa alteração.

Múltipla e Surdo/cegueira; Deficiências Cognitivas (Síndrome de Down, Deficiência Intelectual), Condutas Típicas (Autismo e Outras Síndromes); Altas Habilidades; Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem. Educação Inclusiva: Conceito, Histórico e Legislação. A Escola Como Espaço Inclusivo. Mudanças Na Organização Pedagógica Das Escolas. Políticas Públicas Sobre a Educação Inclusiva. Integração X Inclusão. Os Desafios da Inclusão. Introdução Ao Estudo Das Visões Sobre a Surdez e Educação de Alunos Surdos. Fundamentos Linguísticos da Libras, e, “Inclusão Escolar e Educação Física” no terceiro período da Instituição 05.

Há uma imensa necessidade de detrimento da ideia de uma formação ligada ao rendimento, às habilidades e ao saber fazer visando o desenvolvimento de indivíduos fortes, saudáveis e habilidosos como no higienismo, em favor de uma educação igualitária, como é obrigatório por lei, onde entende-se que um professor de Educação Física bem preparado para lidar com situações de inclusão que são comuns nas escolas. Para tal, faz-se necessária a disponibilidade de uma disciplina em sua formação profissional que lhe permita capacitação, tendo em vista que as concepções sobre inclusão são provenientes de informações de cunho científico advindas da universidade na qual o profissional estudou e da continuidade dada a esses conhecimentos.

#### **4 PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**

A problematização da atual pesquisa, perpassa pela formação do professor de Educação Física em relação a pessoas com deficiência. De acordo com Fiorini e Manzini (2012) para ocorrer a inclusão de um aluno seja qual for a deficiência, é necessário primordialmente consciência. Consciência das necessidades específicas, das melhores formas para lidar com a situação e de que o professor, tem ou não a capacidade necessária para suprir as carências do discente com deficiente. Obviamente, não pode-se deixar confundir o significado de educação especial com o de educação inclusiva, pois a primeira se refere a educação restrita apenas aos alunos com deficiência, quem trabalha com ela tem toda capacitação e qualificação necessária e é especialista no assunto, além disso acontece num local criado para tal o que de certa forma, restringe o aprendizado daquele aluno pelo fato de não lidar num meio diversificado, já na segunda é onde se encaixa o professor de uma escola comum, no qual tem como função integrar alunos com e sem

deficiência, atendendo as especificidades de cada um como é designado a ele por lei e de acordo com seus conhecimentos adquiridos ao longo da formação docente.

Além da citada consciência profissional do professor, precisa-se criar uma escola que inclua de forma que todos se adaptem para receber o aluno com deficiência. Ao mesmo tempo, junto a essa inclusão, faz-se necessário trabalhar com a integração para que ele também se adapte a esse meio repleto de diversidade e não seja beneficiado pelo fato de ter alguma deficiência, desse modo, deve-se usar a metodologia de ensino fazendo sempre um trabalho de caráter equidade.

De acordo com as pesquisas realizadas no artigo “Formação do professor de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência” (FIORINI, 2011), indica-se que os professores da área da Licenciatura em Educação Física têm encontrado dificuldades em relação ao preparo profissional, essa dificuldade é resultado de uma formação acadêmica frágil referente às pessoas com deficiência, tendo em vista que as universidades pesquisadas não possuem a disciplina que abranja as necessidades desses alunos, acarretando numa formação defasada do docente e, por conseguinte, implicando no modo em que o mesmo, leigo dos tipos de deficiência, trabalhará com seu aluno. Tal averiguação, também colocou que questões administrativas, desinteresse por parte de alunos sem deficiência, a superproteção ou negação da deficiência por parte da família acabam prejudicando o trabalho escolar.

Um ponto intrigante relatado nessa pesquisa foi a ausência de um documento que caracterize os alunos com deficiência, sendo contradizendo a Declaração de Salamanca (1994), na qual diz respeito a segurança de que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional, tendo em vista que deveria sim haver algum documento que explicita isso para dar orientação ao professor, assegurando que ele participe do desenvolvimento do aluno de acordo com suas especificidades.

Essa pesquisa vai ao encontro do que estamos discutindo, caracterizando que é de extrema importância uma formação de qualidade pela qual o docente não somente conheça as deficiências, mas que esteja apto para abordar e trabalhar com o seu discente. No estudo supracitado, muitos professores alegaram falta de material escolar, falta de informação, até mesmo do diagnóstico do seu aluno, mas cabe a pergunta, estou devidamente preparado para lidar com a situação que estará por vir?

Precisamos salientar que uma defasagem na formação do profissional pode ser muito prejudicial no processo de inclusão, pois este acabará contribuindo para uma integração e não para uma inclusão, que de fato é o que precisa acontecer, pois quanto mais o profissional adquire conhecimento, mais vasto é seu campo de possibilidades para adaptar atividades que abrangem a todos independentemente se houver limitações. Isso também possibilita ao aluno deficiente enxergar a Educação Física com um olhar mais amplo, não como uma disciplina que restringe sua atividade, pois reforça ainda mais o preconceito e exclusão, prejudicando até mesmo a socialização deste aluno no meio em que convive e conseqüentemente, na sociedade.

A proposta maior da Educação Física na escola era atingir a população que não tinha acesso a higiene, tendo como base criar indivíduos sadios para defender o país gerando assim processos de exclusão, onde os não aptos a fazerem as atividades sugeridas nas aulas eram os que sofriam com essa situação. Hoje, existem as leis de direitos civis, políticos e sociais que resguardam os alunos deficientes e garantem a eles amparo em favor de uma formação igualitária, sendo que os civis se referem às liberdades individuais, o político dá a ele direito de gozar da participação de todos os processos políticos do país e o social trata das necessidades humanas básicas, que é onde se encaixa a educação do aluno deficiente, portanto se enquadrando também a formação do professor integrador que é aquele que possui a capacidade em trabalhar numa turma que tenha alunos com e sem deficiências, proporcionando uma interação que possa integrá-los de forma que ambos aprimorem seus conhecimentos e suas capacidades motoras.

Pelo fato da formação do professor ter uma defasagem partindo da ideia de que não há uma disciplina, nas universidades pesquisadas, em seus currículos do curso de Licenciatura em Educação Física que abranja as deficiências levando o futuro professor a conhecer e saber lidar com as mesmas, esses acabam tendo sua formação prejudicada e, conseqüentemente tendo um (des)preparo na capacidade de elaborar e desenvolver um currículo apropriado para o progresso deste discente.

Deve-se considerar além dessa formação carente, que não se pode atribuir unicamente a culpa do despreparo às universidades, mas também, complementar a isso, conceber que nem todo professor da área que é dominador da prática tem um preparo suficientemente bom para lidar com o desenvolvimento das habilidades psíquicas e motoras de seu aluno,

como está descrito no artigo “Concepção de professores de educação física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência”, mas que precisa haver relação entre tudo o que ele aprende ao longo de sua formação, pois isso irá formar o indivíduo bem capacitado, segundo o autor Borella:

O bom profissional de Educação Física não é aquele que pratica e sabe executar determinada tarefa motora, mas aquele que compreende as necessidades do aluno e respeita suas limitações, porque seu conhecimento permite perceber seu nível de aprendizagem e suas capacidades e, além disso, é capaz de despertar nas pessoas a consciência de que a atividade física é efetiva para proporcionar um nível de excelência em sua qualidade de vida (2010, p. 05).

Tendo em vista que o bom profissional respeita as limitações de seus alunos, o mesmo também leva a vivências nas aulas de Educação Física na qual deve ser trabalhada no sentido de romper com o isolamento social que muitas pessoas com deficiência passam, levando em consideração que muitos deles vivem dentro de uma estrutura familiar que costuma segregá-los, fazendo com que eles fiquem esquecidos, mesmo acreditando que estão protegendo-os, acabam prejudicando, ao invés de incluí-los, ou seja, a estrutura familiar deste aluno, geralmente não é equivalente às suas necessidades, e isso faz com que o papel deste professor seja ainda mais considerável no sentido de aprimoramento de seus aprendizados e, conseqüentemente, de seu desenvolvimento.

Cabe então ao profissional de Educação Física criar estratégias que somem com seus conhecimentos adquiridos, para abordar qual metodologia é melhor para ser aplicada de acordo com a situação, assim, a capacitação desse docente é de extrema importância, pois neste momento o mesmo é quem terá que ter um olhar apurado para que seu objetivo seja alcançado e o melhor resultado com o seu discente seja perceptível a todos, tendo claramente um desenvolvimento não só individual, mas também na relação com os demais alunos. Com essas características bem trabalhadas, a melhoria na relação docente e discente é visivelmente atingida, tendo resultados qualitativos para ambas as partes, na qual caracteriza excelência no trabalho proposto.

Ao respeitar os limites de seu aluno o profissional de Educação Física mostra primeiramente que está apto para lidar com as situações decorrentes da sua limitação especial, seja ela qual for, o primeiro passo já está sendo dado, que é o de respeitar acima de tudo, para assim, dar partida aos trabalhos a serem realizados, no qual o docente deva

estar consciente e preparado para a abordagem e metodologia mais adequadas a serem aplicadas. Compreendemos que nem sempre o profissional ter sucesso com o seu discente, o arriscar sempre estará presente, pois por mais que o mesmo tenha adquirido experiência na área, assim como nas outras profissões, há falhas, e dessas falhas o mesmo tem que saber se situar e criar estratégias nas quais não prejudiquem seu trabalho mas que ajude seu aluno a se reencontrar e lhe mostrar que ele é capaz de aprender, que não existe um só caminho e que as tentativas podem ser infinitas, tendo em vista que o caminho a ser seguido é longo, mas não impossível e juntos saberão o melhor caminho a ser tomado. É notório que para haver esses reajustes precisa-se de vivência, vivência essa que é conquistada aos poucos e ao longo de um grande trabalho que envolve confiança, tempo e conquista e gradativamente vão sendo alcançados, assim nasce a confiança que somará para um melhor desempenho do trabalho e dos resultados a serem atingidos.

Assim como o entendimento sobre as colocações do autor Borella (2010) um bom profissional não é aquele que sabe executar tarefas motoras, mas é aquele que compreende as necessidades dos alunos e respeita suas limitações, ou seja, não basta chegar na aula de Educação Física escolar e saber executar os movimentos junto aos seus alunos, mas é saber identificar as características de cada um, respeitando o seu limite, e logo após essa identificação, que adaptação ou modificação a ser tomada seja consciente de modo que não prejudique os alunos com e sem necessidade especial, lembrando de incluí-lo e não integra-lo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que dentre os papéis da Educação Física é o desenvolvimento psicomotor, essa pesquisa, tornou um importante meio para compreender que a prática de exercícios físicos bem elaboradas que dão possibilidade ao desenvolvimento geral dos alunos. Desta forma, o professor de Educação Física, precisa estar em regular contato com a vida social do aluno, ter um bom conhecimento de sua deficiência e das suas limitações e estar em contato com a família. Sugere-se que as aulas de Educação Física estejam entrecruzadas com as de outras disciplinas e os demais profissionais que lidam com aquele aluno, estimulando sempre o acompanhamento de um psicólogo e estar sempre à procura de métodos que o estimulem a fazer parte da comunidade escolar.



Entendemos com a pesquisa, que o processo de inclusão é possível acreditarmos na capacidade e no potencial a ser desenvolvido a respeitar a individualidade e diversidade das crianças como necessidades educativas especiais, estabelecendo um vínculo afetivo entre os integrantes desse processo. Salientamos que é importante que todos os setores escolares não falhem para que o resultado desse processo possa ser concluído com sucesso, além de haver necessidade de considerar que se esses setores trabalharem juntos, o retorno positivo será cada vez mais visível.

Nessa ótica, a maioria das escolas não possuem todo esse amparo e para lidarem da melhor forma com diversas situações, mas uma formação de qualidade, aliada ao bom regimento da instituição e a dedicação do professor, leva a formação do aluno a ficar cada vez mais enriquecida, desenvolvendo assim, cada vez mais as capacidades dos alunos, sejam eles com ou sem deficiência, desenvolvendo até mesmo o respeito ao próximo e as suas diferenças.

Portanto, entende-se que a nossa teoria é a formação do professor de Educação Física na região Sul-Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, não o permite dominar adequadamente os conteúdos, sobre pessoas com deficiência, visto que nosso estudo mostra uma defasagem na formação dos mesmos quando se trata de inclusão, pois disciplinas que abordam o assunto, não é de forma ampla, abrangente, necessitando, portanto, de uma disciplina que o dê competência e que englobe as necessidades especiais de uma melhor maneira, o auxiliando em caminhos para que possa criar métodos de interação e aproximação de todos os seus alunos, viabilizando uma educação inclusiva de qualidade, o encaminhe para adaptação do material didático, o que acarretará em maior interesse ao assunto do próprio docente que estará mais empenhado para lidar com a situação, sempre combatendo o preconceito. As leis sobre a temática são de grande validade, mas também precisa-se enxergar que o professor, com uma formação de qualidade, pode tornar a escola um ambiente cada vez mais inclusivo.

## **6 REFERÊNCIA**

**BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Conceito de deficiência segundo a convenção da ONU e os critérios da CIF.** Disponível em:<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/274.pdf> f. Acesso em: 13 de abr. 2018.

BORELLA, D. R. Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física. **Tese** (Doutorado em Educação Especial), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2010.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm) >. Acesso em: 02 março 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm) >. Acesso em: 02 março 2018.

CONFED. **Resolução 94/2005**, de 19 de abril de 2005. Dispõe sobre a inscrição dos Profissionais de Educação Física junto ao Sistema CONFED/CREFs. Disponível em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=10F2617>, acesso em 13 maio 2018.

COSMO, J.; CHICON, J. F. A formação do professor de educação física na perspectiva da inclusão: um estudo em anais do Conbrace/Conice. *In*: Seminário Nacional de Educação Especial/Seminário Capixaba de Educação Inclusiva. **Anais eletrônicos**. Vitória/ES: Ufes/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012, v. 1, p. 837-848.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades dos professores de Educação Física diante da inclusão educacional de alunos com deficiência. *In*: Congresso Brasileiro de Educação Especial. **Anais**. São Carlos: Abpee, 2012. p. 844-858.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro Mendonça; ARAUJO, Clarissa Martins. A formação de professores para a educação inclusiva: um olhar sobre os saberes docentes do professorformador. *In*: **Reunião anual da ANPEd**, 35., Porto de Galinhas, 2012. Educação, cultura, pesquisa e projetos de desenvolvimento: o Brasil do século XXI. Porto de Galinhas, 2012. v. 1. Disponível em: [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT082263\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT082263_int.pdf). Acesso em: 05 maio 2018.

SCHMITT, Jéssica Aline *et al.* Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atração junto aos alunos com deficiência. **Revista Conexões**, v.13, n.1, p.1-19, 2015.

VYGOTSKY, Lev. **Obras Escolhidas**. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.